N.º 92 (2.º)--(214)--4.º ANNO Terça-feira, 13 de Agosto de 1912 Preço 20 Rs

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empresa do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS
COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e adn.inistração, R. do Poço dos Negros, 81

AS SUBSCRIPÇÕES

Eu para estas coisas estou disposto a dar a camisa, mas ainda não me consta que algum tubarão tenha dado um vintem, sequer...

Fitas corridas

Em lettra garrafal, vimos n'um dos colossos da manhã de sexta feira:

Portugal vae ter um hidroaeroplano. Adquiriu-o o «Seculo» para oferecer ao paiz.

Até aqui está muito bem. Mas sejanos permittido fazermos umas considerações.

O Seculo abriu ha dias uma subscripção para a compra d'um aeroplano e, n'um dos seus numeros, fez constar ás massas que em breve compraria uma engenhoca aerea, adeantando dinheiro para isso e reservando-se o direito de ir buscar depois aos fundos da subscripção a importancia d'esse adeantamento.

Nada mais logico. Nada mais natural.

Agora diz-nos em lettra garrafal:

Portugal vae ter um aeroplano. Adquiriu-o o *Seculo* para oferecer ao paiz.

E, postas as coisas n'estes termos, ou esta ultima local foi uma distracção ou a generosidade e amôr patriotico do *Seculo* são como a lua que tão depressa é cheia como é nova.

Se ainda vale o que o *Seculo* frisou no inicio da subscripção, as palavras insertas no numero de sexta-feira equivalem a offerecer um presente que não tem nada de offerecido, visto ser pago, e n'este caso, *O Seculo* desempenha simplesmente o papel de procurador. Se, pelo contrario, o jornal da Rua Formosa, offerece, como disse na sextafeira, um hydroaeroplano ao paiz, mas offerecido a valer, fica o dito por não dito, e poderá então o paiz contar com alguns aeroplanos, entre os quaes figurará um, offerecido generosamente pelo *Seculo*, sendo os restantes producto d'uma subscripção aberta por esse jornal, mas não iniciada por elle.

Depois será bello vêr essas machinas cortando o espaço, imponentes, magnificentes, subindo, descendo e, no meio de d'ellas, o maravilhoso hydroaeroplano, que poderá muito bem ostentar um enormissimo lettreiro, assim:

Offerecido generosamente pelo «Seculo» ao paiz. Custou tantos contos de réis.

Nada mais logico. Nada mais natural.

•

O sr. Brito Camacho, n'um dos seus artigos de fundo da *Lucta*, escreve:

"Quantos eramos nós, os republicanos, antes de 5 d'outubro? Eramos poucos, eramos a minoria;...

Infelizmente!

Se alguns tivessem sido monarchicos entremiados de republicanos, assim uma especie de toucinho, nem muito republicano, nem muito monarchico, talvez fossem hoje tratados faustosamente.

Mas eramos a minoria...

•

Chamamos a attenção dos leitôres para esta **interessante** *communicação que nos foi trazida ha dias:*

Phrases amargas mas verdadeiras

Meus irmãos animaes que fallaes: O Mundo é immundo e nós todos os portugueses que constituimos o Paiz, fomos uns bandidos e uns selvagens com raras excepções. Phrases amargas mas verdadeiras, pronunciadas no Paço das Necessidades no dia da acclamação a rei do infante D. Manuel, que se julgava senhor de Portugal, mas que foram corridos a tiro em 5 de Outubro de 1910. Quando o rei regressou das camaras, pozse á vontade e vem para os salões onde estava o seu elemento principal clero, officialidade de terra e mar que é o cancro de qualquer paiz e nobreza, e n'isto diz o rei: Ricos homens do prelado e grandes guerreiros e mais nobreza de Portugal sinto-me um pouco fatigado mas ao mesmo tempo encontro-me satisfeitissimo por vêr a forma como fui recebido pelo meu Povo, no dia da minha acclamação a Rei. A estas phrases responde-lhe o bispo de Beja esse devasso, que o tinha acompanhado: Real senhor o que dizeis vós, outra cousa não podia esperar porque o vosso Povo, não é tão mau como o julgaes e se tem sido mau não é para as realezas que tem havido mas sim para os desgovernos que ellas tem tido.

A estas phrases responde-lhe a rainha D. Amelia cresce para elle e diz-lhe!

Rico homem do prelado, beijo a tua mão, o que estou bastante admirada é desde que ha mundo e cléro, não se tenha visto nada produzido pelas vossas mãos. A estas phrases responde-lhe o duque de Loulé, vil e hypocrita Real Senhora que dizeis vós, pois ainda uos admirais que esta seita de bandidos não tenha produzido cousa alguma no meu Paiz, quando sabeis perfeitamente que elles á sombra d'esse trapo immundo cheio de nodoas que não ha liquido algum que as possa tirar, que envergais e lhe chamaes manto real, elles teem produzido toda a qualidade de debóche mas se quereis vêr, não mandae ide-ver com os vossos olhos e descei aos cannos de esgoto dos conventos das Trinas e do Quêlhas e outros coios particulares mais que ha, na capital, lá encontrareis as obras repugnantes produzidas por elles que são os cadaveres decepados das creanças feitas nas filhas da pobreza e da nobreza abandalhadas.

A estas phrases respondeu-lhe a rainha: duque de Loulé vêdes com quem estaes fallando, prohibo-te que me trates pos essa forma, bem sabeis que eu sou mulher do rei devasso de Portugal e filha d'uma nação que tem sido a mãe do deboche perante a Europa.

A estas phrases respondeu-lhe o rei: Esta seita de hypocricia já devia ter acabado ha muito tempo no meu paiz, mas devido ao manto real de minha mãe continuaremos com a mesma devassidão.

A estas phrases respondeu-lhe o duque de Palmella dizeis bem inocente creança, esta seita de hypocrisia já devia ter acabado ha muito tempo no nosso Paiz, mas para isso era preciso que esse grande mysterio que existe, resuscitasse um homem que se chamou Sebastião de José Carvalho e Mello, e que teve por titulo o grande Marquez de Pombal.

A estas phrases repondeu-lhe o Conde de Arnoso: tudo isto que se tem discutido n'estes salões mais nobres de Portugal, não são historias são factos, o que estou bastante admirado é que não tenha havido uma justiça para punir severamente esse seductor e essa envenenadôra d'essa creança que se chamou Sarah de Mattos cujo cadaver jaz no cemiterio occidental, porque o castigo que teve o seductor que se chamou Conde de C bral foi passear nos seus trens e automoveis pelas ruas da capital e a ella envenenadôra que se chamou *Irmã collecta* deram-lhe uns mezes de regosijo para passeiar nas provincias de Portugal. Istou aconteceu e foi dito na presença d'essa lama que foi varrida a tiro em 5 de Outubro de 1910 e chamavam monarchia.

Acontecido e dito no actual regimen, dito tudo isto ao imitador do grande marquez de Pombal, responde-me: dizeis bem porque isto não sã historias são factos, porque essa seita de vis inquisidores, o que produziu sempre no nosso paiz emquanto nos dominaram viu-se agora com a implantação d'essa bella joven Republica que ainda se ha-de fazer para todos, mas para isso teremos de fazer o mesmo que fez essa joven China que out'ora lhe chavamos selvagens, que para bom seguimento do seu novo regimen, teve que decepar algumas cabeças de alguns vultos iminentes e foram essas mulheres corruptas e devassas que sahiram pela força armada d'essas inquisições que lhe chamavam conventos das Trinas e do Quelhas e outros coios particulares mais que havia na Capital umas levando creanças ao collo, outras ainda encobertas.

O auctor d'estas verdades é um descrente da sociedade portugueza.

E a estas phrases respondemos nós: —Tem você muita razão!........*Uf!*

Tudo mudado

Vae para ahi o diabo por causa das estampilhas se descollarem da correspondencia.

Emquanto lambiamos o rei que não era nada agradavel, havia gomma em barda. Agora que nos sellos está estampada a Republica, uma senhora nova e saudavel, fartamo-nos de a lamber e a respeito de gomma... nada!

Já não ha energia!

Consultorio Pratico

Uf!... E' verdadeiramente esmagador este trabalho a que nos impuzemos!

Constantemente estamos recebendo *dezênas* de postaes e cartas, com perguntas reinadias e originaes, ás quaes temos a restricta obrigação de responder, pois não queremos ser monopolisadores da nossa sciencia...

Pêna temos e bastante, de não podermos responder d'uma *assentada*, ás mil e uma perguntas que nos teem sido feitas, mas para isso, seriam necessarias resmas e resmas de papel...

Não pensem que estamos a brincar...

Sobre a nossa tosca mesa de trabalho, acumula-se uma verdadeira montanha de papel! E todo elle, encerra verdadeiros *poémas de dôr*; um que tem um calo agravado, outro que sofre de falta de massas e ainda outro que tem um impertinente catharro! Emfim... um segundo infermo de Dante!!

No entanto prosigamos na nossa obra meritoria, salvando os *enplamados*, pois temos a certeza que Deus Nosso Senhor Jesus Christo nos ha-de recompensar do bem que estamos fazendo na terra, quando o ceu da boca se nos esfriar e nossa *alminha* voar para outro ceu, ladeada por 2 robustos anjinhos... papudos! Amen!

Meu caro Luiz Ferreira (Lambisgoia)

Dr. Esperançoso

Eu tenho a maior confiança na vossa vastissima inteligencia.

Mas... meu Carissimo Dr. Sou Gaiatinho e não Gaitinho... Ora Gaitinho vem de gaita e o Dr. (salvo errado conceito) parce-me bem um gaiteiro dos de .. folles, e... não lhe aplico aqui o dictado!

Sou um doente refilão; acho a sua receita um desastre... porque tenho melhor!

Não lhe pareça mal, ter consultado outros collegas na madureza.

Vai ouvir...

Manda-me para a escola do *pé-leve*... Ora leve de mais ando eu!... Porem ainda me dá a escolher a escola do *Pechugo*.

Tambem ando Pechugo, mas bem Pechugo!

Ha uma outra escola superior, Dr. e que talvez não conheça,... é a dos *adeantamentos*! .. Basta um sacrificio do Dr. (é só o que me falta) e eu terei receituario e medico de graça.

Como diz que a todos cura, não deve deixar de fazer este sacrificio que póde ser bem premiado!

O Dr. Esperançoso, sabe que para *adiantamentos* é preciso a *monarchia*; logo, tem o Dr. que dar um passeio até á Fronteira, unir-se aos *Paivantes* e... radiante por uma victoria á *Clarim de Chaves* consegue a minha cura!

E a sciencia! a sciencia! Quanto lhe fica devendo por esta descoberta Dr.?

O que me diz, meu caro Esperançoso? Sempre amigo certo.

Arthur José d'Oliveira (Gaiatinho)

Adeantamento?! Livra! Antes uma camada de sarna!...

Sr. Lambisgoia

Tenho inflamação na vista. Terei cura? P. G.

Sim senhor! Use monoculo no olho... *mais atacado*.

Snr. L. F.

Tenho uma barriga immensa. Não calcula quanto sofro. Dár-lhe-ia a vida se me salvasse!

Marianna Conceição

Tire a creança a ferros!

Qual é o melhor purgante?

C. Manuel

E' o que produz mais ruido e cheirête, causando muitas comichões na tripinha!!

E... até p'ra semana, pois já temos os miolos em agua, de tanto, receitar!... Uff... E' esmagador!

Luiz Ferreira (Lambisgoia).

NOTA.—Era favor, os senhores *encalistados* fazerem as suas queixas em breves palavras. De contrario torna-se impossivel a resposta.—*L. F.*

AS MINHAS NOTAS

As joias

A *perdularia* como a «Lucta» tem alcunhado a memoria d'essa velha que uma revolução atirou para fóra d'este paiz, na madrugada tragica de ha dois annos quasi...

Pela sua febre louca de arrojar á rua o dinheiro, perdeu-se. E a *perdularia*, vencida, assistiu a toda a queda da sua grandeza, empenhando como qualquer dos mais infimos dos seus vassalos, e morrendo depois, longe de um paiz que, afinal, ella amara nas horas boas da sua mocidade!

A *perdularia!*

A pobre, a unica figura que d'essa tragedia de outubro conseguiu esguerse, elevar-se no martyrio, para baquear no tumulo da sua patria, esquecida d'aquelles que em Portugal a rodearam, a lisongearam, e que bateram em retirada no momento do perigo, comparecendo depois em grande numero, tarde porem... dois annos passados quasi, nas... exequias do Loreto!

Hoje, d'ella, resta a memoria da que foi *perdularia*, e as suas joias em exposição por essas ruas, nas montras dos ourives, onde a multidão pára, embasbacada, a cubiçar essas pedrarias em cujos reflexos, de deslumbramentos estranhos, parece encontrar-se laivos de sangue portuguez... e lagrimas de rainha desthronada!

Padres...

Dizia um pae a seu filho:

—Qual achas melhor posição, a de um homem que fala como pode, e ninguem lhe vae á mão, ou a de um homem, que, assim que acaba de falar, acha logo quem o contradiga?

—A do primeiro sem duvida, disse o filho.

—Pois n'esse caso faz-te padre e não advogado.

Se aplica el cuento... aos grandes oradores... sagrados que ultimamente do alto do pulpito se atiram ás instituições, e temos assim aclarada a razão por que elles se fizeram padres e não advogados...

Victor Falcão

E as casas de espectaculos... só para homens. Venceu... mas desappareceu.

Não o conheço pessoalmente nem de vista. Todavia ouso lembrar-lhe que deite os seus olhos misericordiosos para os theatos infantis, onde a creança se desmeralisa e perde, ainda mesmo que a peça seja de bons costumes e propria para a educação de rapazes...

Talvez seja assumpto onde não possa meter dente. Mas acima de tudo a creança, e Victor Falcão poderá ser jornalista em todos os momentos mas tambem será homem de coração, pelo menos um pequenino instante.

Ora é esse instante que eu peço já que victor Falcão annunciou na *Capital* uma serie de artigos sobre *Menores.* Que afinal ainda dão apareceram...

A creança! A creança pede um guia para ser honesta e não uma escola para representar... desmoralisando-se.

Ha creancinhas sem berço
e almas sem caridade.

A' "Lanterna"

Grato ao carinhoso apêlo. Não comprehendi a referencia feita ás *Minhas Notas.*

No *Zé* ou no *Petiz Jornal*? Como isso vae longe! E hoje sou o que era n'aquelle tempo. Saudades do passado quem as não tem...

7521

O caso falado do dia 9...

Um numero de palpite... para o cambista, como já se apregoava para ahi...

Dizem... agora que foi equivoco. Antes assim, que as más impressões creadas pelo povo são sempre refractarias a desaparecer...

O *Mundo* porem afirmou, com o testemunho do sr. João Marques, que no cambista pretendiam dar 100 réis pela cautella, e que, á *cautella* havia já certa relutancia em entregar o papel ao dono...

Como se explica tamanha trapalhada?

As meninas do correio

A' administração dos Correios e Telegraphos se pede encarecidamente a substituição das meninas da estação do Rocio... por coisa de geito! Basta que o horror se encontre... só na estampilha... e na gomma...

Cinema da imprensa

Por desarranjo no motor não ha hoje sessão...

Vinicio.

Notas d'um bufo

As duas rivaes. — Em Mulhouse (Alsacia Lorêna), deu-se ha dias um caso, que não sendo d'uma gravidade immensa, é no entanto um syntoma dos tempos qne vão correndo.

O que em breves palavras vamos descrever é bastante significativo para que façamos commentarios,

Em Mulhouse, existe um estabelecimento balneario, onde os soldados do Imperador costumam ir banhar-se.

De verão, é por assim dizer, o local predilecto onde se reunem os *encalmados* guerrilheiros de Guilherme II

Ha dias, durante a lavagem da soldadesca, os officiaes que ali estavam tambem a refrescar, lobrigaram quando andavam passeando no campo, perto do balneario, umas 4 creancinhas, marchando e rindo, com o bom humor peculiar aos que não têm cuidados.

Fixaram bem os improvisados soldadinhos e viram que elles traziam armas. Claro está, que estas eram de madeira, absolutamente innofensivas..... Um exercito em miniatura... Espadas de pau, capacetes feitos com jornaes e... uma bandeira tricolôr!

Oh Ceus! Arrazou-se troia!

Os allemães ao verem a bandeira da Republica Franceza, empunhada por 4 creancinhas, que ingenuamente andavam brincando, correram sobre ellas e fizeramnas fugir em todas as direcções.

A este tempo, já os soldados tinham acorrido a verem o que se passava.

Foi n'esta occasião que os subditos do Kaiser, n'um impeto de furor pegaram na bandeira, que os rapazinhos tinham abandonado na precipitação da fuga e... rasgaram-na em bocadinhos! Seguidamente pegaram n'esses farrapos, destroços d'uma bandeira franceza e queimaram-nos!

....

Commentarios, faça-os o leitor ..

A velhice dos actores. — Em successivos artigos, insertos na *Capital*, tem André Brun, detendido a necessidade, de se fundar um grande asilo, que servisse para albergar os artistas invalidos, que já velhos, não tenham dinheiro para se manterem nos ultimos dias da sua existencia.

Achamos sympathica esta *iniciativa* e damos-lhe todo o nosso aplauso.

E' justo, que no fim d'uma vida de trabalho intensissimo pela Arte, os artistas que a cultivam, tenham um bocado de pão para comêr e uma enxerga para se deitarem.

Não podemos deixar morrer de fome quem por avançada edade não possa trabalhar. E' por este motivo que é bastante sympathica a campanha de André Brun em prol dos artistas, embora duvidamos que ella vá avante pois é costume em Portugal, as boas iniciativas morrêrem á nascença...

Fez muita falta o Bombarda! — Esta a humanidade alarmada e com justificada razão. O Dr. Forbes Winslow, um dos mais habeis clinicos de Inglaterra e tambem um dos sabios mais *infaliveis* da Grand-Bretanha, afirma, com pasmo de todo o Mundo, que no anno 2212 todos nós seremos... doidos!

Não haverá um unico ente na terra com dois *dedinhos de juiso*!

Eis a terrivel declaração, que aos 4 ventos lançou o Dr. Forbes, que pelo visto é um *Mathias* muito razoavel...

Diz elle que se tanto affirma é por vêr d'anno para anno augmentar assustadoramente o numero dos malucos...

E nós, apesar de não sermos sabichões, cremos que o Forbes tem razão, pois que já actualmente ha mais gente doida que com juizo!

Que admira que d'aqui a 300 annos seja *tudo* uma corja de doidos varridos, se ainda agora estamos em 1912 e já, sem o saber-mos somos mais ou menos *telhudos?*

Ainda falta tanto tempo para a terrivel epoca e já pr'ahi ha cada *Pirulas*, o que não será em 2212!

Nem pensár n'isso é bom!!

Luiz Ferreira (Lambisgoia).

Campo Pequeno

Com os preços do costume realisa-se no dia 18 uma deslumbrante corrida em honra da Carbonaria Portugueza e em beneficio da Tutoria Central da Infancia.

Tudo faz prever uma bella tarde porque reapparecem os dois Casimiros que tomam parte gratuitamente na festa e teremos occasião de ver o trabalho de tres bons espadas perante o curro de D. Caetano de Bragança.

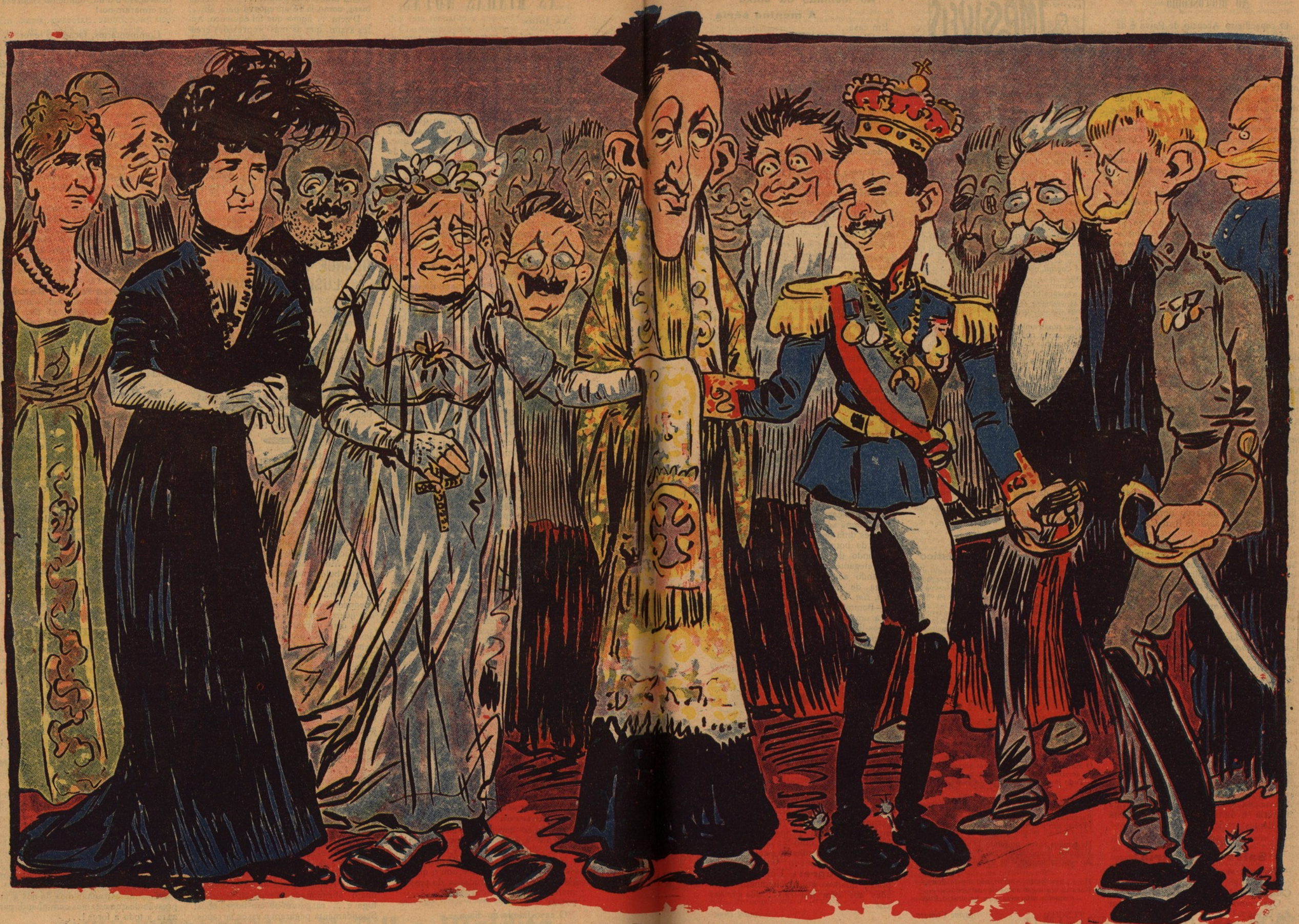
Haverá saltos de vara e um espada fará um quiebro na cadeira com os pulsos atados.

A primeira corrida organisada pela empreza Baptista terá o attractivo da reapparição do espada *Gallito*.

Mais doutores

Este anno sae de Coimbra mais uma avalanche de bachareis.

Não é de estranhar mas dá-nos a impressão de que estamos caminhando para 2212 a toda a força!...

O CASAMENTO DA BEATRIZ

D'esta vêz, ao que se diz,
É mais que certo, é fatal:
Vae casar a Beatriz!
Vae haver borga real

Que noivado tão feliz!...
Toda a assistencia o inveja...
O noivo é o rei petiz,
A noiva o bispo de Beja...

Os padrinhos são la madre
E D. Paiva, esse titan!
Alfonso 13 és el padre
Canalejas sachristan!...

A doce lua de mel
Vae ser lua d'uma canna:
— Ai! Dá-me um beijo, Manel!
— Ai! Toma, Sebastiana!...

Ao microscopio

O conselheiro Accacio de Paiva é de tal forma burro que, ha dias, queria, á viva força, acender o cigarro com um... pyrilampo!...

—Visitámos hontem a feira d'agosto onde encontrámos coisas verdadeiramente interessantes.

Assim, logo á entrada, vimos o José de Magalhães a tocar tambor e a gritar, com toda a força dos pulmões, que o melhor unguento para curar hemorroidal era o fabricado na *Dança da Lucta*. Mais adeante, encontrámos o Brito Camacho vestido de turco, exhibindo diversos insectos parasitas amestrados por elle e que faziam habilidades, verdadeiramente extraordinarias. Entrando n'uma barraca, deparámos como Camara *Rêz* a fazer... *piruetas* e a dizer diversas sandices. N'outra, admirámos um novo jogo, chamado dos *ministros*, que consiste em tirar á sorte quem ha de apanhar uma pasta, dentro de cada partido, depois de feita a respectiva partilha. De uma das vezes, sahiu a um *carpinteiro* a pasta das finanças, a um *sapateiro* a pasta dos estrangeiros, a um *advogado* a pasta da marinha... O *azar*, ás vezes, sempre prega cada partida!...

—O Moreira d'Almeida foi tomar banhos para Evian-les-Bains.

Por muito que mergulhe, jámais perderá as nodoas da alma...

—Nas referencias aos conspiradores, não temos visto o nome de Alvaro Chagas, esse miseravel mastin do João Franco que se atirava ás canellas de todos os transeuntes que não concorriam para a gamella...

Será porque se poz ao largo, com as *massas* com que se *abotoou*, quando era thesoureiro da *malta*? ..

—*Os Ridiculos* chamam ao José Barbosa barão de Fokio, titulo de que se servem para lhe chamar *tubarão*, por via de um engraçado calemburgo. Tambem, na mesma local, dizem que esse grande homem disparou uma piada á queima-roupa... *suja* do Brito Camacho. São damnados!...

—O Costa Ferreira, que, desde que foi nomeado ministro do Fomento, não sabe em que há de occupar os occios, entretem-se em medir os craneos dos collegas para lhes determinar as origens anthropologicas. O José de Magalhães tambem tem a mania de apalpar cabeças... mas é para lhes *aproveitar os miolos*...

—O dr. *Maçadas* presidiu a uma sessão na *Dança da Lucta*. Aquillo foi uma *chatice* de tal ordem que até os socios que soffrem de insonia desataram a dormir, no fim de cinco minutos de arenga do illustre senador.

Bacteriologista

Aos nossos leitores

Recomendamos o novo consultorio dentario, que os nossos amigos Candido Cunha e Ignacio Fortes acabam de instalar na R. de S. Bento, 59—aonde o publico encontra Candido Cunha especialista na clinica da boca e cirurgia dentaria e Ignacio Fortes especialista em dentes artificiaes.

Salva-se a Patria!

Um official do exercito alvitra que, como castigo, a séde do concelho de Cabeceiras de Basto deve ser mudada.

Ora vamos lá agora tambem brincar aos castigos!

—O Canalejas ter juizo.

—Nós vêr-mos o Affonso Costa, a presidir um governo.

—O ministro das finanças, Vicente Ferreira, equilibrar as ditas.

—Acabar o monopolio dos phosphoros.

—Idem, o dos tabacos.

—A Camara Municipal arremeter com o Syndicato de Santo Amaro.

—O Miranda do Valle, tornar a tratar da questão das carnes.

—As ruas de Lisboa, serem convenientemente limpas.

—O sr. Silva Graça ter o patriotismo preciso para comprar á sua custa, um ou mais aeroplanos.

—Fazerem-se reformas, tendentes o milhorarem a situação do nosso operariado.

—Encerrar-se a valer o animatographo *chulo* da Rua de S. José.

—Tratar-se a serio da reorganisação da esquadra.

—A *inteligencia huminosa* do Calhariz—B. C. —deixar de escoucear os homens de bem.

—*A Capital*, não pregar muito *palão*, aos seus leitores.

O—Canario deixar de comprar sapatos a uma certa viuvinha cá muito nossa conhecida.

—Os caracoes comidos em reunião ser os mesmos que o Canario destinava para o dia dos seus anos.

—Este nosso amigo deixar de ser chato.

—Uma certa quarentona da fina roda deixar de por alcunhas e dizer adeus ao casamento.

—Um importante capitalista, industrial e proprietario chegado á pouco das Caldas deixar de pensar no *salero* d'uma *hermosa* andalusa.

—Um cavalheiro nosso amigo deixar de pensar em ser regedor e ter prosapias de senador.

—O Zé Bufo deixar de engalinhar com a moda da menina Elisa. Este nosso amigo deixar de comprar colchões de arame.

—O impagavel Nico deixar de pensar na Aurorinha e ter prosapias de D. Juan.

—O Mauricinho deixar de fazer trez passes de alemtejanas.

Os talassas cá do sitio deixarem de sujar seroulas com receio das prisões, mas fanfarronam quando se fala n'isso.

—O Pernas Tristes deixar de gabar o menino e dar novidades á pessoa que a gente sabe.

—Deixar de haver chatões e lambedores cá no sitio.

As meninas apaixonadas dizerem quando volta o sargento.

Um acontecimento artistico

Por lapso, dissemos no numero passado d'*O Zé*, que a *Tuna da União dos Empregados de Commercio do Porto* chegaria a Lisboa no proximo dia 20. A verdade, é que ella só estará entre nós em Setembro vindouro.

E' pois para o mêz que vem, que nós teremos o ensejo de aplaudir a *Tuna*, que como ja tivemos occasião de dizer, é uma das primeiras do Paiz.

L. F.

HUMORADAS

MERENDA

Para o «gracejador» das
Novidades

Malfadado, ai de mim! o pêcego molar,
O morango, o limão das terras sertanejas,
As ameixas do tarde, as pêras, as cerejas,
—Tudo já dividi. Que te posso mandar?

Figos de uma figueira, abrigo de narcejas,
Uvas que o sol dourou á porta do lagar,
Bananas... nada tenho, e, para te calar,
Preciso um fructo ou dois. Dize, quanto desejas?

Ha tempos enviei, no fundo de uma ceira,
Vaginhas temporãs, fructos de alfarrobeira,
Ao «burrinho» que teme o aguilhão do chuço.

Hoje posso pedir,—cérto, não me desdoira,—
Para ti, um logar ao pé da mangedoira...
—Comerás alfarroba... e beijarás o *Ruço*

FUNCHAL *Jayme Camara*

As meninas da baixa

A menina séria

Em casa:

—O' mamã! Vamos á baixa, sim? (Dá-lhe um beijo.)

—Vamos, sim, filha!

....

Na rua:

—O' mamã! Passe depressa que vem um carro!

E lá atravessa ella a rua, a corrêr, dando reboque á mamã, uma larga vélhota assustadiça.

Chegadas ao passeio, salta a primeira descompostura. Quem paga é a mamã.

—Parece impossivel! Para que corre a mamã assim? Deve concordar que na baixa não é decente...

Na montra do Mimoso.—Que lindo chapeu, mamã! E aquelle? E aquelle?... Olhe este!... Aquellas flôres alli é que não ficam bem!... Veja este...

Ao fim de dez minutos vão-se. Estamos agora nas vitrines do Freire-gravadôr.

A mamã:

—Olha, filha, que bôa panella em ferro esmaltado! E aquella caçarola!...

Ella, espraiando os olhos para um figurino de monoculo, que está na outra esquina a mirar um guarda republicano:

—Que impertinente! Julga a mamã que vim á baixa para vêr montras!...

E continua. Passa um cadete que olha para a menina. Ella tambem olha. Elle volta a olhar. Ella a olhar volta, mas dizendo:—Crédo! Nunca viu!...

Elle olha outra vez e ella tambem. D'ahi a pouco olham-se continuamente, mas ella diz sempre:—E não deixa de olhar, o maldito, parece que nunca viu!...

A mamã, distrahida, abalroa com um grave commerciante.

—Crédo! Eu não sei em que a mamã pensa!... Já ali vinha um cadete a olhar constantemente para si! Infelizmente nem sabe andar na baixa!... Vamos para casa! Nunca mais!

Pára um carro em frente da Brazileira. A mamã sobe e deixa aos olhos dos mortaes uma nesga de perna acima do cano da bota. Ha um olhar honesto e furibundo da menina e approximam-se uns elegantes. Agora sobe a menina, deixando aos olhos dos elegantes uma nesga de perna... acima do joelho. *Tim, tim.* O carro parte.

—Bonito! A mamã sobe lindamente para um carro! Eu e aquelles rapazes vimos-lhe as pernas até ao joelho! E' decente, não ha duvida!...

....

Em casa:

—A mamã ha de voltar a pedir-me que vamos á baixa!...

A. B.

Fitas comicas

I

Programma de hoje

I—Ali Bábá...e as amethistas
II—Vida alegre...

Ali Bábá—Sacrario de tolices... Defeitos phisicos...e defeitos poeticos. Poeta tamanho que até os dedos lhe parecem...amethistas! Não é coxo das pernas...mas passeia os versos...em muletas, passando a musa...de capote! Faz as revistas como faz os versos. Felizmente que trabalha só para os...Anjos...do borralho...

Vida Alegre:—Um triste! Epitaphios, quadras ao Machadinho, e orações aos cem mil réis...dos Grotescos...

André Deed

Pontas de fôgo...

Ora queiram *vocelencias* ter a bondade de pôr os olhos n'estas duas quadrinhas que a seguir transcrevemos:

«Eis-me sosinho. As lagrimas deslizam
Por minhas faces tristes, ensombradas.
Ai! quem me déra os beijos que suavisa
Funestas mágoas, rijas punhaladas!»

«As dôres que me tolhem e martirisam
Arranca-las desejo, ensanguentadas!
Não posso! .. Ferrios laços me escravisam
E as horas p'ra viver me são contadas!...»

Leram? Digam-nos agora porque diabo é que estes poetas novos hão-de ser todos nefelibatas?!

Porque é que os seus livros hão-de vir impregnados de lagrimas, e não hão-de respirar a graça e a frescura da mocidade?!

Segundo o parecer de Gastão Pariz, *a poesia lirica teria desabrochado no Occidente, pela primeira vez, nas floridas campinas de Poitou e de Limóges, quando as jovens camponesas, ensaiando passos de danças pastoris, celebravam festas silvanas em* honra do Sol. *Estas danças não eram mais do que restos pagãos dos antigos cultos idolatricos, druidicos ou latinos. celebrando o vinho das vindimas novas* e o *deus dos corações e das flores.* (*)

Como é que esta poesia trazendo o aroma forte das flores campesinas, sendo vigorosa e sã, teve artes de chegar até nós, portuguêses—tradicionalmente alegres, — lamurienta, piegas, banal e tola!?

Não ha efeito sem causa. A causa encontra-se por certo na falta de sinceridade, ou melhor, na hipocrisia da geração atual.

O' senhores. lá por que apareceu Antonio Nobre, temperamento muito especial, morbido, doentio, grande poeta incontestavelmente, mas *inimitavel*,—segue-se que os novos, não sabendo copiar o modelo, enveredem todos pela estrada das lagrimas dos suspiros?

Não! Certamente.

O' poetas do meu tempo, mocidade radiosa da minha terra, se nas vossas veias ha ainda globulos do sangue do arabe que fez do português um boémio folgasão e um trovador apaixonado; se amaes o campo e os horisontes lindos; se amaes o luar, o sol, as estrelas, as ondas que se espraiam em caricias amorosas, as arvores cheias de frutos, as mulheres de seios claros e fecundos, se amaes emfim a vida, a Natureza; oh! dai-nos, em vez de lagrimas, versos que sejam braçados de flores, versos onde cante a primavéra das vossas vidas, onde corra a seiva fecundante das vossas veias!

Sois novos? Tanto melhor! Que haja nas vossas tentativas a mesma vida que ha n'um ensaio de Carlyle!. .

João de Deus, Antero de Quental, Cesario Verde, Julio Bipado, João Penha e tantos outros, deixaram nos versos magnificos, e nunca foram nefelibatas!

Tende sempre no pensamento a grande e profunda maxima de *Vauvenargues: — As grandes idéas veem do coração.* —

Ora, não havendo sinceridade, como hão-de brotar do coração ideas belas?. .

Gritemos pois:— Abaixo os poetas que choram!

*

A celebre princêsa Eulalia de Orleans, de Espanha, queixava-se outro dia, no *Matin*, da pressão que exercem sobre ela, não a deixando publicar os seus trabalhos filosoficos. fazendo á roda dos seus livros escandalos enormes, antes mesmo de êles aparecêrem á venda.

E tudo isto porque esta senhora nasceu princêsa, porque os homens da côrte, toda essa fantochada que usa veneras e galões entende que é um sacrilegio uma princesa ter idéas, ter filosofia, ter ta ento, emfim!

Olhem que, parecendo que não, muito estupida é a humanidade!

O' senhores, o Pascal escreveu esta verdade sublime:

A humanidade é um homem que vive sempre e incessantemente aprende.

Pois a aprender ha tantos seculos e não se revolta contra a tirania dos preconceitos que entravam o pensamento humano, contra tanta cásmurrice e tanta patetice que nos não deixa progredir!

Mas como queram que a humanidade se revoltecon'ra taes *ninharias*, se ela ainda há pouco deixou fuzilar Ferrer!!...

E vistos os autos, como a humanidade é um tôdo cujas moleculas sômos nós, infere-se que todos somos uns brutinhos chapados, carissimos leitores e não menos carissimas leitoras.

Benza-nos Deus e lamba-nos o gato...

*

Justamente indignado, escreve o sr. Luiz F.ª Lima no *Diario de Noticias* a proposito da subscrição de homenagem a Camilo:

«No dia 22 de janeiro de 1906, fui eu e o sr. Cruz Magalhães á travessa da Palmeira, 35 onde então morava o falecido escritor Silva Pinto e entregámos a quantia de 105 mil réis para a subscrição nas condições sabidas.

O escriptor recebeu comovidamente a importancia e declarou que no dia seguinte vinha a declaração na *Voz Publica* como de facto veiu. Este jornal foi o escolhido por Silva Pinto, para acusar as quantias que directamente lhe entregaram.

Termino, sr. redactor, lamentando que dois camilistas pressurosos em subscrever, vejam no fim de seis anos e meio de paralisação improdutivel e condenavel do fundo da subscrição os seus esforços tão logrados que até se levantem duvidas sobre o facto de haverem subscrito».

Vamos, senhores tesoureiros, digam lá onde estão as massas... Olhem que o homem está ali á espera da resposta. Quer ir beber *dois*...

*

O que vae transcrito passa-se em França mas é o mesmo que sucede em portugal (se por cá as coisas não corrêrem peor ainda):

A politica que caracterisa a luta social, deixou completamente indefeza uma numerosa classe de operarios, que são aquelles que trabalham no domicilio por não poderem abandonar os cuidadas domesticos e concorrer portanto, á oficina, dedicando-se á costura de roupas brancas ou de uniformes para o exercito, á confecção de rendas artigos de malha feitos a agulha, bordados e outros labores que se vendem baratissimos e produzem ás pobres obreiras que a eles se dedicam um salario ridiculo que não chega para atender ás mais instantes necessidades da vida nas cidades, onde a habitação e os generos alimenticios alcançam hoje preços exorbitantes.

Estas vitimas silenciosas e resignadas duma enorme iniquidade social, trabalham quinze, dezeseis e dezesete horas diarias para ganhar um franco ou 1.50!

Trabalham muito,—mais que o permitem as suas forças, — e não dão ao corpo o descanço e alimento necessario, mas vão trabalhando sempre até que, exhautas, vão cair vencidas na enxerga do hospital, emquanto não chega a morte libertadora.

A miseria e a dor alastrando por toda a parte! O pequenino sempre esmagado aos pés do forte, a indiferença do Estado, e o resto ..

Mas ninguem se preocupa com esta serie de coisas. Os nossos politicos passam o tempo a dizer asneiras, e o povinho, este, coitado! nem o tempo lhe chega para dar bordoada n'aqueles que não descobrem a *pinha*, ao ouvir a Portuguesa.

Vamos andando...

*

Um oficial reformado escreve nas *Novidades*, em resposta a um alvitre para aquisição de aeroplanos:

No jornal *O Seculo* de 6.ª feira, *2*, deparei com um alvitre apresentado por um oficial reformado ácerca da aquisição dos celebres aeroplanos, a que não posso deixar de responder em poucas palavras.

O meu camarada ou é muito rico ou não tem familia, em qualquer dos casos está no seu pleno direito, e pode e deve oferecer do seu soldo de um ou dois mezes para o fim patriotico que o *Seculo* tem em vista: mas, para o que só vive do seu soldo e que tem familia, esposa e tres ou quatro filhos, com a vida cada vez mais cara, dia a dia, não pode oferecer nem um ceitil.

Por via de regra, os oficiaes reformados estão cheios de doenças devido aos trabalhos passados durante tantos anos de serviço e á sua avançada edade, e por isso teem despezas extraordinarias com medicos, medicamentos, etc.

Como podem, pois, concorrer para o *concurso dos bichos do Seculo?*

Chama-se a isto—estar que nem uma *bicha*...

(*) Palavras de Gomes Leal.

Manoel Chagas (Pardielo)

A sogra!...

Paço d'Arcos 12 do corrente

A manhã rompia docemente, levantando a densa neblina que para as bandas da barra, pairava sobre as vagas.

A brisa era suave, perfumada e acariciadora.

Na alameda, umas rosas brancas ainda cheias d'orvalho, inclinavam-se indolentemente dos frondosos e pitorescos caramanchões.

A praia estava quasi deserta ainda.

Somente nas barracas do tio Luiz é que a familia Trindade se preparava para o banho.

Aquella gente era muito madrugadora e gostava de se metter na agua o mais cedo possivel.

Dois rapazes, guapos e esbeltos, sentados n'um barquinho, um pouco afastado, commentavam o caso.

— E' por causa da Leonor, dizia o mais joven pensativo. Nunca vi par assim!...

Não quer que a filha appareça, nem que ninguem a veja. E aqui estamos nós occultos para não espantarmos o homem!

— Olha, afinal isso não é de todo mau, redarguiu-lhe o amigo com ironia. D'essa maneira não temes os rivaes que a belleza da tua deidade decerto provocaria!

— Bonita compensação! Ah! Trindade! Trindade! Quem não te fez carcereiro ..

E o juvenil galan cada vez se mostrava mais exasparado, quando um terceiro mancebo fez a sua apparição.

— Ora viva, illustres condiscipulos! saudou elle todo risonho. Então gosaram muito pela Lisbia amada?

— Bastante, respondeu em tom convicto o companheiro do namorado da menina Trindade. A revista *Có có-ró-có* do theatro **Avenida** deixou nos em particular excellente impressão. Não calculas!. . A apotheose final do 2.º acto é verdadeiramente assombrosa. Custa a crer como se possa conseguir semelhante esplendor!

— E a respeito do desempenho?

— O costume da casa Nascimento Fernandes Amarante. Almeide Cruz. Santos Mello, Izabel Fragoso, Amelia Pereira, Maria Litaly e Accacia Reis: Um primor.

— Não hei-de lá faltar na noite da estreia dos quadros novos *O casamento da Beatriz e A victoria de Chaves.*

— Aproveita, aproveita, ponderou o apaixonado moço não perdendo de vista a barraquinha, onde a sua dulcinea, estava ajustando ao corpo seductor, o elegante fato de banho; os palcos de Lisboa em geral estão apresentando actualmente esplendidos espectaculos entre os quaes sobresaem egualmente os do Republica.

A nova peça portugueza *Casa com escriptos* é um acto cheio de humorismo e de verve, não admirando por tanto que a concorrencia ao bello teatro da Rua do Thesouro Velho, chegue a rivalisar com a do **Colyseu dos Recreios** o grande clou da *season*. Oh! rapazes o distincto emprezario Antonio Santos é um verdadeiro benemerito! Tão famosas recitas por tão diminutos preços! . A Companhia *Granieri-Marchetti*, constitue sem contestação um exito sensacional e unico.

— E o que me dizeis a respeito dos teatros da feira d'Agosto?

Perguntou o recem-chegado, sentando-se junto dos amigos. *A Espiga* no **Julia Mendes**, agradou, não é verdade?

— Immenso. Os talentosos auctores e as *estrellinhas* da Companhia, Zulmira Miranda e Maria Victoria, recebem todas as noites aplausos em barda.

O *Adeus ó Mótta* do **Delfina Victor** tambem fez successo?

— Pudera! A Companhia que o interpreta é constituida pelos melhores artistas do **Apolo** e da **Rua dos Condes!**

— Bravo! Entao uma *season* cheia, hein?... Não faltarei a nenhuma d'essas maravilhas, não, meus amigos.

— E para a festa ser completa, querido Mario deves passar egualmente uma demorada revista aos teatros-salões e *cines* da moda .. No *Foz' Central, Chiado Terrasse, Trindade, Paraiso de Lisboa e Anjos* decorrem agradavelmente as horas.

— Henrique! Henrique! Tira o binoculo do estojo! gritou então assustado o juvenil galan, que á espreita se afastara um pouco. Lá se abre uma barraca .. Deve ser ella!

O apaixonado moço tinha razão.

A porta d'uma barraca abria-se effectivamente, e em seguida, uma dama, toda embiucada fez a sua apparição.

O *tio Luiz*, que acabava de collocar a prancha foi-lhe dar então os bons dias e amavelmente convidou a a seguil-o.

— Minha querida senhora, o banho está hoje magnifico, ia dizendo o homensinho.

Faz um tempo soberbo!

E na verdade o *tio Luiz* fallava acertadamente.

Cheia d'encantos e suavidades, aquella deliciosa manhã parecia uma aurora ideal.

As gaivotas, ao longe, volitavam doidamente beijando por vezes a branca espuma das ondas.

Chegada á prancha, a nossa banhista entregou a elegante cobertura ao sympathico velho, e, apoz uma pequena hesitação, saltou para a agua.

Então, o companheiro do enamorado mancebo, que de binoculo em punho, não tinha perdido nenhuma particularidade d'aquella scena, tornou a recostar-se no banco e disse ao juvenil galan, todo trémulo e succumbido:

— Não te assustes ainda, meu presado Rodrigo. Aquella é apenas a tua futura sogra...

O Miguel.

HEROE DE PAPELÃO

Disse um jornal estrangeiro que D. Manoel, assim que Chaves estivesse tomada, tomaria a frente das tropas monarchicas.

D. Manoel: (a tremer) — Á frente?!... Estás c'uma pressa!... Eu, atraz, já não vou lá muito seguro...